

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA: SUPERANDO LIMITES E CONSTRUINDO POSSIBILIDADES¹

THE PROFESSIONAL EDUCATION IN LIBRARIANSHIP: SURPASSING LIMITS AND CONSTRUCTING POSSIBILITIES

Mara Eliane Fonseca Rodrigues

Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense. Mestre em Ciência da Informação

E-mails: mara@proac.uff.br; mararodr@iis.com.br

Resumo

Discute o uso da pesquisa como forma de educação, como modo de construção de conhecimento, especialmente no ensino de graduação. Nesta perspectiva vários aspectos são focalizados: desenvolvimento da autonomia, mudanças na relação pedagógica, diálogo e discussão, críticas em sala de aula, o trabalhar com os outros, a avaliação do processo. Para construir uma compreensão mais elaborada do percurso, relata uma experiência concreta de ensino com pesquisa.

Palavras chave: formação profissional Biblioteconomia

1 REFLEXÕES INICIAIS

Podemos dizer que as mudanças operadas no mundo no transcorrer do século 20, tanto modificações no campo científico e tecnológico, quanto no campo econômico, político social e cultural, continuarão a marcar fortemente as sociedades do século 21. Percebemos que as sociedades atravessam um período de intensas transformações, onde novas tecnologias, novos instrumentos de produção são colocados a cada momento à disposição dos cidadãos. No entanto, se por um lado os avanços tecnológicos fortalecem e intensificam o processo de acúmulo de capital e riquezas, por outro produzem barreiras quase que intransponíveis para viabilizar o exercício pleno da cidadania.

Diante deste cenário tão conturbado, surgem as seguintes indagações: que formação é indicada para os profissionais da informação nos tempos presentes? Como pensar e construir o profissional-cidadão nos dias atuais? Como pensar e pensar-se em um mundo em constante e rápida mutação? Nesta realidade, existe um jeito, uma maneira adequada para educar e para educar-se?

¹ Palestra proferida no II Encontro de Bibliotecários Capixabas promovido pelo Departamento de Ciências da Informação da Universidade federal do Espírito Santo, realizado de 11 a 15 de março de 2002, em Vitória/ES.

Estas são perguntas que comumente vêm à tona quando discutimos a formação profissional. A busca de respostas a estas questões instigam uma mudança radical de eixo no sistema educacional.

Percebemos que para responder aos desafios que a complexidade das sociedades atuais impõe, precisamos pensar e implementar uma educação *transformadora*. Uma educação que não atenda apenas às demandas do mercado, mas, que sem desconsiderá-las, esteja fundamentalmente comprometida com a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência técnica, atue no seu contexto social de modo comprometido com a construção de uma sociedade mais inclusiva.

Esta concepção de educação exige uma proposta pedagógica diferenciada da que vem sendo normalmente aplicada. O modelo pedagógico em uso, e através do qual formamos nossos profissionais, foi concebido a partir de uma concepção *cartesiana* de mundo e de conhecimento. Nessa estruturação de construção do conhecimento, a teoria vem sempre antes da prática e esta deve ser compreendida como aplicação exclusiva daquela. Assim, o conhecimento é trabalhado muito mais como produto do que como processo, resultando na mera transmissão e repetição com a intenção de que o estudante retenha um estoque de conhecimento útil ao uso, quando em exercício profissional.

Este modelo daria conta da “construção de um sujeito histórico capaz de pensar e de pensar sobre si mesmo no mundo, de fazer e de fazer-se no mundo, de construir e construir-se no mundo[?]” (Petry, 2001, p. 87) Sem dúvida, estamos vivenciando mudanças na educação, percebemos a emergência de um paradigma unificador do pensamento e da ação humana que procura vencer a fragmentação gerada pelo modelo cartesiano e busca responder as exigências da sociedade atual. Hoje, a sociedade está a exigir, cada vez mais, a participação de cidadãos não somente qualificados para o trabalho, mas principalmente aptos a refletir e produzir novos conhecimentos acerca de sua prática profissional.

Devemos, então, pensar as práticas pedagógicas que irão mediar as formas de transmitir e produzir conhecimento no percurso da formação como fazeres que estão em permanente elaboração e re-elaboração, em que o *pensar* e o *fazer* ocorrem num movimento dialético, envolvendo tanto os educadores como os educandos no processo de construção e reconstrução do conhecimento. (Petry, 2001)

A construção de práticas pedagógicas que instrumentem os envolvidos (educadores e educandos) no processo de construção do conhecimento para levá-los a fazer aproximações

com o real, interpretá-lo e, através de suas ações, como sujeitos históricos, transformá-lo, atribuindo-lhe um novo sentido e novos significados, não é tarefa fácil. É preciso acreditar e buscar caminhos que permitam e garantam a formação de *profissionais-cidadãos* comprometidos com a emancipação e cidadania.

Acreditamos que, como professores, responsáveis pela formação de sujeitos participativos e críticos, o grande desafio que temos pela frente é encontrar formas de capacitar nossos alunos e despertar neles o desejo de tornarem-se instituintes da própria história.

Para continuar com as reflexões em torno do redirecionamento da formação profissional em Biblioteconomia, passamos agora a relatar os esforços que temos empreendido no sentido de buscar formar profissionais não só com *qualidade formal*, mas também com *qualidade política*² transformadora.

2 SITUANDO O CAMINHO PERCORRIDO

Nossos esforços em busca da formação de um profissional que, além da competência técnica, seja capaz de atuar no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, ética e solidária, vêm sendo despendidos ao longo do exercício da nossa docência e se materializam na sala de aula. Ao mesmo tempo procuramos compartilhar nossas preocupações e/ou pontos de vista/idéias com o maior número possível de colegas através da publicação de textos/artigos e apresentação de trabalhos/comunicações em eventos científicos, meios naturais de socialização das novas compreensões/idéias no âmbito acadêmico. (Breglia e Rodrigues, 1995, 1998, 2001; Rodrigues e Breglia, 2001; Rodrigues, 1999, 2000, 2001; Rodrigues e Lück, 2001; Rodrigues, Lück e Breglia, 2001)

Contudo, é importante ressaltar que ao qualificarmos a sala de aula como o espaço de concretude para pensarmos e repensarmos permanentemente o processo de formação, não estamos reduzindo nossa ação pedagógica a um único ambiente físico. Ao contrário, para nós a sala de aula tem um amplo sentido, abrangendo as diversas dimensões do trabalho pedagógico, e configura-se como um dos espaços educativos onde os sujeitos podem vivenciar os atos de ensinar, pesquisar e aprender.

² A expressão *qualidade formal e política* é utilizada por Pedro Demo (1997) para diferenciar a formação pela competência formal da aprendizagem, daquela que compreende a formação como processo de construção do sujeito histórico, orientada pela ética dos fins e valores.

Desse modo, temos trabalhado no sentido de procurar contribuir para o avanço de uma compreensão de educação como sistema fechado, voltado para a transmissão e transferência de conhecimentos, para um sistema aberto, implicando processos transformadores que decorrem da experiência de cada um dos sujeitos da ação educativa.

Essa modalidade exige troca, diálogo e interação entre os atores da ação pedagógica, integrando o aluno como sujeito da construção do conhecimento. Isso redireciona o paradigma vigente, que se concentra mais nas condições de ensino do que na aprendizagem. A autonomia do aluno passa a ser um dos ideais da ação educativa. Ele é estimulado, instigado a buscar, a ser ativo no processo de construção do conhecimento.

O mundo contemporâneo, em que o conhecimento evolui de forma incontrolável, exige uma educação voltada para a autonomia do educando, o que implica numa metodologia de aprendizagem ancorada na produção do conhecimento, através da investigação e solução de problemas.

Entendemos que a concepção de aprendizagem/ensino que tem na pesquisa seu elemento constituidor, pode ser um dos caminhos pedagógicos possíveis para superar a mera reprodução do conhecimento e, assim, alcançar a competência emancipatória dos sujeitos.

A prática da pesquisa permite a aproximação com o real, a percepção das contradições e antagonismos, a identificação dos mecanismos de poder e suas relações, que perpassam todo o tecido social, possibilita, portanto, uma nova leitura e interpretação da realidade.

A concepção de ensino articulado à pesquisa parte da realidade para problematizar o conhecimento, envolvendo o professor e o aluno na tarefa de investigação. Desse modo, se entende que aprender não é estar em atitude contemplativa frente aos dados culturais da sociedade, mas sim estar envolvido na interpretação e produção desses dados. (Rodrigues, 2000)

Essa concepção de aprendizagem/ensino baseia-se em atitudes analíticas, reflexivas, questionadoras e problematizadoras, em que o ponto de partida são as próprias observações que, por sua vez, levam a indagar sobre o conhecimento e a realidade. Assim, nessa metodologia, adota-se a *dúvida*, o questionamento sistemático da realidade, como referência pedagógica.

Nessa visão, a pesquisa é considerada não só como um princípio científico, mas também educativo. Ou seja, não é vista somente como busca de conhecimento ou descoberta

que termina na análise teórica, mas também como forma natural de estabelecer o diálogo com a realidade, perpassando todo o processo formativo do educando. (Demo,1997)

A opção de conduzir nossa ação pedagógica nesta direção tem nos permitido vivenciar com os alunos experiências interessantes, bem como tem possibilitado lidar com os problemas estruturais do ensino de Biblioteconomia (conteúdos curriculares voltados para a racionalidade instrumental – funcional – imediata – adaptativa), de forma renovada.

3 EXERCITANDO A APRENDIZAGEM/ENSINO COM PESQUISA

Trabalhando com a perspectiva de que o aluno não deve ser apenas um sujeito *contemplativo* da realidade, mas sim *envolvido* com ela, iniciamos uma experiência pedagógica que busca a superação da aula meramente expositiva, onde o aluno apenas escuta passivamente, por meio da educação pela pesquisa.

A experiência de trabalhar o ensino associado à pesquisa vem sendo realizada ao longo dos três últimos anos com os alunos da disciplina Introdução à Biblioteconomia II, do segundo período do Curso de Biblioteconomia, envolvendo, em cada semestre, um grupo de alunos que oscila entre vinte e cinco a trinta e cinco pessoas.

A motivação para educar pela pesquisa surgiu quando, durante a ministração da primeira unidade programática da disciplina que aborda o surgimento, a evolução, os objetivos e o campo de atuação da Biblioteconomia, os alunos manifestaram a curiosidade de conhecer a imagem que a sociedade tem da biblioteca e do profissional da informação nos dias de hoje, uma vez que nos deparamos com uma multiplicidade de conceitos - sociedade da informação, sociedade do conhecimento, globalização, entre outros – que, em um futuro próximo, seguramente afetarão as formas de atuar/trabalhar das bibliotecas e dos profissionais de informação (bibliotecários).

Com base em metodologia já trabalhada conjuntamente com a Profa. Vera Lucia Alves Breglia, que ministra no mesmo Curso a disciplina Introdução à Biblioteconomia I (Rodrigues e Breglia, 2001; Breglia e Rodrigues, 2001), a estratégia de aprendizagem/ensino se apóia em um texto referência que dá sustentação para a análise e interpretação do conjunto de dados colhidos por meio dos procedimentos da pesquisa qualitativa.

Assim, tomando como referência o texto de Silva e Bufrem (1998) que analisa, valendo-se da teoria de representação social de Moscovici, o discurso sobre a realidade da

biblioteca por meio de metáforas explicitadas por usuários entrevistados, os alunos são solicitados a entrevistar diferentes pessoas e colher seus depoimentos acerca da leitura que fazem da instituição biblioteca e do profissional que nela atua.

Para incutir nos alunos o espírito do trabalho coletivo, é solicitado que o grande grupo divida-se em pequenos grupos. Neste momento, é ressaltado que a produção coletiva não exclui o direito do exercício à diferença, à singularidade, devendo se pautar pela solidariedade e participação. Desse modo, mesmo o trabalho se concretizando em grupo, é importante que cada sujeito do grupo tenha oportunidade de se manifestar, seja no questionamento, na construção dos argumentos ou na comunicação dos resultados. É ressaltado, ainda, que numa construção coletiva o comprometimento e a cooperação de todos é primordial.

Com a intenção de desenvolver nos alunos a capacidade de autonomia e criatividade, o trabalho é desenvolvido da forma mais aberta e flexível possível, possibilitando o máximo de liberdade e opções aos grupos. Como, por exemplo, definir o número de entrevistados, o perfil sócio-econômico, a faixa etária o grau de escolaridade, as perguntas a serem feitas.

Entretanto, é importante que o trabalho tenha um direcionamento claro, não nos detalhes, mas nas definições mais amplas. Para isso, é distribuído aos grupos um roteiro orientador onde constam os procedimentos básicos que devem ser seguidos. Neste processo, o professor assume o papel de orientador, intervindo somente quando solicitado ou quando percebe dificuldades nos alunos em mover-se por conta própria.

Após colher os depoimentos dos entrevistados, transcritos durante a realização das entrevistas, os alunos retornam a sala de aula para, valendo-se do texto referência e da orientação do professor, extrair deles as unidades de significados identificando-as com as imagens metafóricas apresentadas no texto referência, como também construindo outras metáforas e, finalmente, expressar os resultados. Primeiramente, em forma oral (seminário) e, posteriormente, em forma de texto (monografia).

Dessa forma, o envolvimento dos alunos no questionamento reconstrutivo e na construção de novos argumentos é expresso não apenas verbalmente, mas também em produções e expressões escritas.

O seminário tem o objetivo de ensinar os alunos a sistematizar os fatos observados e a refletir sobre eles, bem como desenvolver a capacidade argumentativa e de comunicação, a

habilidade de expor e defender pontos de vista, preparando os grupos para a elaboração do trabalho monográfico. Durante o seminário os depoimentos coletados são discutidos, confrontados e expostos os argumentos que levarão às conclusões dos grupos. Nesse momento, procura-se também resgatar os demais textos trabalhados pelos alunos em Introdução à Biblioteconomia I, a fim de estabelecer as interconexões e/ou relações significativas entre os conhecimentos que já têm e novos conhecimentos investigados.

O trabalho monográfico visa possibilitar aos alunos “partir da leitura de mundo, para aprofundar a leitura da palavra e para intervir no discurso em que se está imerso” (Moraes, 2001, p. 53). Também visa iniciar os estudantes nos aspectos *formais* do trabalho científico.

A comunicação escrita da pesquisa propicia um exercício mais amplo da construção da capacidade de expor e argumentar/defender idéias.

Somente quem consegue defender seus pontos de vista pode interferir no discurso coletivo, portanto, somente quem é possuidor de uma desenvoltura argumentativa é capaz de concretizar sua cidadania de forma plena. (Moraes, 2001, p. 60)

Apresentar os resultados de uma pesquisa em forma de produção escrita significa, também,, mostrar com clareza e rigor este movimento da pesquisa. Neste sentido, argumentamos para os alunos que ainda que uma produção científica deva ter como preocupação central o conteúdo, não pode deixar de lado a forma. Nessa fase, então, trabalhamos as normas técnicas referentes as referências bibliográficas, citações, organização do texto e regras de ortografia. Lembramos aos alunos, também, que um bom texto deve ter introdução, desenvolvimento e fechamento. O texto precisa contextualizar o trabalho feito, indicando o caminho seguido na construção dos argumentos, apresentando estes argumentos devidamente fundamentados e organizados, conduzindo à explicitação dos resultados atingidos, de forma organizada e consistente. Assim, a qualidade e criatividade atingida em relação ao conteúdo deverá ser ressaltada pela forma da apresentação.

4 RECONSTRUINDO E AMPLIANDO COMPREENSÕES

O trabalho realizado permitiu aos alunos reconstruir e ampliar sua compreensão sobre a realidade da instituição biblioteca e do profissional que nela atua. Investigar a concepção de biblioteca que um determinado grupo social manifesta através da imagem que tem sobre essa

instituição e seus profissionais, contribuiu para que os alunos percebessem que o *imaginário popular* reúne importantes indicativos para guiar as reflexões acerca das transformações que essa instituição e a formação dos profissionais de informação deverão sofrer para acompanhar o processo contínuo de mudanças que ocorre na sociedade contemporânea.

As metáforas identificadas nos depoimentos colhidos permitem reconhecer crenças e valores existentes na sociedade que nem sempre são observados pelas bibliotecas, tampouco na formação de seus profissionais. Alguns depoimentos, a seguir relatados, ilustram esta observação.

No depoimento abaixo transcrito percebe-se o sentimento de respeito, imponência, poder e silêncio que a biblioteca desperta nas pessoas, podendo ser identificado pela metáfora *templo e ritual*. Por outro lado, deixa implícita a idéia de elitismo que persegue a biblioteca desde o seu surgimento.

Biblioteca é um lugar sério onde só vai gente que sabe tudo. Lá não pode falar, nem rir. Não pode ir com qualquer roupa. (Perfil: 49 anos, aluna de Curso de Alfabetização)

Na fala a seguir, nota-se o distanciamento entre o usuário e a biblioteca e vice-versa, podendo ser identificada com a metáfora *depósito* – local que apenas armazena informação.

Biblioteca é inútil. É um negócio que está lá e ninguém vai. Frequentei a biblioteca somente para trabalhos escolares. (Perfil: 22 anos, nível médio incompleto)

Nos dois depoimentos seguintes, percebemos o reconhecimento da biblioteca como local de pesquisa e estudo. No entanto, o aspecto físico/ambiental é questionado deixando claro que para o usuário é importante contar também com um local agradável. Alerta também para a questão do tempo disponível do usuário para frequentar a biblioteca. Estas falas podem levar a associação da biblioteca com *armazém* – local onde as informações são armazenadas, expostas e até certo ponto acessíveis.

É um lugar de pesquisa e leitura. Gostaria que fosse mais moderna, com salas de leitura e sofás e deveria, também, funcionar aos finais de semana. Pouco frequente. (Perfil: 30 anos, nível médio completo)

Na minha opinião é um local de pesquisas, de consultas, de estudos, de busca de informações complementares. Parece uma casa mal assombrada, pois você não sabe o que vai encontrar, algumas têm muita poeira e livros velhos. Procuro me manter informado através de jornais, revistas, livros e através dos meios de comunicação. (Perfil: 32 anos, técnico em eletrônica)

O depoimento abaixo, associa explicitamente a biblioteca a um *hospital*, vendo-a como um lugar monótono e frio. Aponta para a necessidade da biblioteca *interagir* com o usuário.

Visito esporadicamente a biblioteca especializada. É muito organizada, porém monótona e fria como o hospital. (35 anos, médico da rede pública de saúde, com doutorado no exterior)

As falas aqui mencionadas, identificam metáforas que “expressam idéias associadas ao cotidiano e à vida das pessoas, revelando suas percepções, seu imaginário ...” (Silva; Bufrem, 1998, p. 5), por isso mesmo possibilitam uma oportunidade de reflexão sobre os questionamentos que envolvem a biblioteca. Ao analisar as questões presentes nos depoimentos, os alunos são envolvidos num processo de reflexão sobre sua própria aprendizagem e processo de formação o que desperta a motivação para levar estas questões às demais disciplinas que compõem o currículo do Curso.

Além disso, as metáforas identificadas permitem perceber a maneira como as pessoas adquirem e produzem os seus conhecimentos, construindo saberes especiais que nem sempre são privilegiados pelo mundo dito *científico* e, conseqüentemente, ignorados pelas bibliotecas quando procuram identificar seus usuários e suas necessidades de informação. (Silva; Bufrem, 1998)

O trabalho desenvolvido proporciona aos alunos a oportunidade de *descobrir estes saberes* e assim construir novas formas de trabalhar as questões pertinentes à biblioteca.

5 FINALIZANDO COM OS RELATOS DA EXPERIÊNCIA VIVIDA

Independente das limitações que a vivência da experiência da educação pela pesquisa apresentou, por ter sido desenvolvida com estudantes que se encontram no período inicial de um curso de graduação e sem vivência de pesquisa, podemos afirmar que se constituiu em oportunidade de crescimento para os alunos em vários sentidos. Tão importante quanto experienciar o processo de pesquisa em seu todo, foram as aprendizagens paralelas adquiridas, como: crescimento na capacidade de escrever e produzir, capacidade de enfrentar desafios, o crescimento em autonomia, capacidade de trabalhar em grupo.

Os depoimentos a seguir transcritos permitem fazer essas observações.

Todo o curso foi interessante e muito aproveitável para o futuro. Gostei muito dessa metodologia de estudo ... gostei muito de fazer pesquisa de campo e apresentar os resultados em forma de seminário e de trabalho escrito. Gostei desse tipo de trabalho realizado sob orientação.

As aulas em geral foram ótimas. Nós não ficamos presos às aulas teóricas e praticamos o que aprendemos. Os nossos encontros fora da Universidade foram bastante proveitosos, em todos os sentidos. Nós vimos na prática o que estamos estudando e acabamos nos conhecendo melhor, seja no modo de agir, como no de pensar...

Essa disciplina teve uma boa influência no nosso aprendizado, pois nos ajudou a obter maiores informações sobre nossa futura profissão, fez desenvolver melhor nossa capacidade comunicativa, proporcionou contato com outras pessoas ...

Gostei muito da disciplina, estou demasiadamente encantada com o curso de Biblioteconomia. A disciplina estudada foi para mim além das expectativas, fornecendo-me embasamento cultural para prosseguir, não de maneira estática, monótona, porém com dinamismo e uma visão moderna e progressista. Agora, vejo o profissional bibliotecário como educador, instrumento transformador de uma sociedade, disseminador da informação e do saber.

A disciplina nos levou a refletir bastante sobre o novo perfil do profissional, nos dando a oportunidade de ir a campo conhecer não só a teoria como a prática. A metodologia nos deixou livres para pesquisar e trabalhar da forma que cada um achasse melhor ...

E, por fim, o depoimento de uma aluna que, no nosso entender, comprova o argumento de que é possível mostrar que o ensino baseado na pesquisa pode propiciar condições para uma aprendizagem gradativamente mais autônoma e criativa, contribuindo, sobremaneira, para a formação de um sujeito histórico, participativo e crítico.

O relato a seguir foi enviado após a realização de um seminário que contou com a participação da Profa. Vera Lucia, quando conjuntamente fizemos uma avaliação do caminho pedagógico até o momento percorrido:

Estava eu tentando escrever um mail que pudesse expressar o que eu senti ontem, quando ouvi tudo aquilo de bom que vocês disseram para nós. Aí faltou luz ... e me veio logo a lembrança de uma coisa que vivo repetindo com relação a tecnologia... O que fazer se tirarem o mundo da tomada? ... Pois é, vocês me deram a resposta!

Antes de faltar luz, eu falava que depois de Vera e Mara era impossível continuar a ver o mundo em branco e preto, que vocês nos deram pincéis e telas e nos mostraram um imenso conjunto de cores. Nos mostraram como usar a luz e a sombra e o quanto vale a pena perseguir a composição perfeita, mesmo que ela demore a chegar, ou mesmo que nunca cheguemos a conseguir. Fica em nós a marca profunda do quanto vale a luz e a maravilhosa certeza de que jamais voltaremos a escuridão da ignorância ...

A partir das análises e discussões apresentadas, parece ficar claro que é possível produzir ensino com pesquisa ainda que seja preciso compreender esta produção dentro dos limites do contexto em que se concretiza. Entretanto, se adequadamente trabalhados, possibilitam vislumbrar, em contrapartida, novas possibilidades de avanço e aperfeiçoamento do processo.

Exercitar a aprendizagem/ensino com pesquisa é um processo desafiador em que todos os envolvidos (professores e alunos) aprendem. É um exercício instigante que possibilita aos sujeitos construir novas formas de compreender a realidade, permitindo reconstruírem seu próprio mundo e, nisto, este exercício se constitui em si mesmo num processo de transformação da realidade.

A avaliação dos alunos sobre o trabalho realizado justifica, por si só, nosso empenho em continuar tentando superar limites e construir possibilidades que permitam formar sujeitos autônomos, participativos e críticos, com *qualidade formal e política*, capacitados a refletir e produzir novos conhecimentos acerca de sua prática profissional e, fundamentalmente, comprometidos com a emancipação e o exercício da cidadania.

Abstract

This work discusses the use of research as education and as a way of knowledge construction, especially in graduate education. The research focus specially the development of autonomy, the changes in pedagogical relationship, the critic in classroom and the evaluation of the whole process. Finally this article relates an experience of education with research.

Key words: Professional education, Librarianship

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 2. ed. Campinas, SP : Autores Associados, 1997.

BREGLIA, Vera Lucia A.; RODRIGUES, Mara Eliane F. A Formação dos profissionais bibliotecários e a questão da transferência de informação. *In: A INFORMAÇÃO: questões e problemas*. Niterói : EdUFF, 1995. p. 69-84 (Estudos & Pesquisas, 1).

_____. Um exercício de reflexão sobre a atuação dos profissionais de informação em uma sociedade do terceiro mundo: o caso do Brasil. *In: ALGUMAS reflexões sobre o ensino e práticas na área de informação*. Niterói : EdUFF, 1998. p. 103-121 (Estudos & Pesquisas, 2).

BREGLIA, Vera Lucia A.; RODRIGUES, Mara Eliane F. O Desafio de modelar a formação profissional: o futuro no presente. *In: CONGRESSO NACIONAL BAD, 7., 2001, Porto, Portugal. Actas...* Porto : BAD, 2001. 1 CD-ROM.

MORAES, Roque. Produção numa sala de aula com pesquisa: superando limites e construindo possibilidades. *In: CICLO DE CONFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO, 5., 2000, São Lourenço do Oeste, SC. Anais ...* Chapecó : Argos, 2001. p. 49-82.

PETRY, Oto João. Alguns elementos para pensar e discutir a construção de práticas pedagógicas emancipatórias e cidadãs. *In: CICLO DE CONFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO, 5., 2000, São Lourenço do Oeste, SC. Anais ...* Chapecó : Argos, 2001. p. 83-93.

RODRIGUES, Mara Eliane F. A Pesquisa como estratégia pedagógica para a competência profissional. *In: TERCER ENCUENTRO DE DIRECTORES Y SEGUNDO DE DOCENTES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 1998, Santiago de Chile, Actas ...* Santiago de Chile : Universidad Tecnológica Metropolitana, 1999. p. 41-44.

_____. Ensino *com* pesquisa: uma nova concepção pedagógica para as áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. *In: IV ENCUENTRO DE DIRECTORES Y III DE DOCENTES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 2000, Montevideo, Uruguay. Actas ...* Montevideo : Universidad de la República, 2000. p. 317-323.

_____. A Docência universitária e os desafios do mundo moderno: reflexões sobre a prática pedagógica do docente de Biblioteconomia. *In: V ENCUENTRO DE DIRECTORES Y IV DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 2001, San Lorenzo, Paraguay. Documentos ...* San Lorenzo : Universidad Nacional de Asuncion, 2001. 1 CD-ROM

_____; BREGLIA, Vera Lucia A. Das práticas aos fundamentos: o cotidiano revisitado. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p.231-249, 2001.

_____; LÜCK, Esther A. A Resignificação do ato de ensinar e aprender na universidade: o ensino de Biblioteconomia em questão. *In: CONGRESSO NACIONAL BAD, 7., 2001, Porto, Portugal. Actas...* Porto : BAD, 2001. 1 CD-ROM.

_____; LÜCK, Esther A; BREGLIA, Vera Lucia A. **O Ensino com a prática da pesquisa: delineamento de uma nova proposta de formação.** [Campinas, SP : ABEED, 2001]. Comunicação apresentada no IV Encontro Nacional de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação, realizado em Campinas, SP, de 30 de maio a 02 de junho de 2001, promovido pela ABEED.

SILVA, Helena de Fátima Nunes; BUFREM, Leilah Santiago. A Biblioteca entre o subjetivo e a metáfora. *Transinformação*, Campinas, v. 10, n. 1, jan./abr. 1998. Disponível em: <http://www.puccamp.br/~biblio/transinformacao>.